

Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar

Nurse's performance in sexual education in adolescence in the school context

DOI:10.34117/bjdv7n1-327

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 05/01/2021

Mikael Henrique Jesus Batista

Enfermeiro pela Universidade Federal de Goiás
Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins
Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil
Docente do curso de bacharel em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp;
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E- mail: mikael.batista@ifto.edu.br

Fernanda Kelly S. Pinto

Discente do curso de bacharel em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E- mail: feehkelly@gmail.com

José Gabriel Souza Silva

Discente do curso de bacharel em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E- mail: josegabrielsouza904@gmail.com

Jefferson Espindola Ferreira

Discente do curso de bacharel em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E- mail: ebeneserltds@hotmail.com

Milena Queiroz Veloso

Discente do curso de bacharel em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E- mail: milenaq49@gmail.com

Marilene Alves Rocha

Enfermeira; Mestre em Ciências Ambientais
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E- mail: marilene-ar@hotmail.com

Caroline Pittelkou Schmidt

Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Endereço: Alameda Madrid, 545 - Jardim Sevilha, Gurupi - TO
E-mail: caroline.schmidt@ifto.edu.br

Iasmin Carvalho Barbosa

Discente do curso de bacharel em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp
Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil
E-mail: minbarboza3@gmail.com

RESUMO

Este estudo pretende compartilhar conhecimentos sobre uma fase de grande complexidade do desenvolvimento humano, a adolescência. Descreve-se a atuação do profissional da enfermagem ao trabalhar à sexualidade na adolescência no contexto escolar. Justamente nesse contexto que a atuação do enfermeiro do Programa Saúde na Escola (PSE) é suma importância, através de um trabalho de orientação sexual é possível orientar os adolescentes a uma reflexão sobre a vida sexual e risco de uma gravidez precoce. O presente estudo trata-se de uma revisão descritiva construída a partir das publicações sobre a atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar, artigos publicados principalmente, entre os anos de 2007 e 2020. Conclui-se neste estudo que do enfermeiro do PSE deve destinar alta atenção à saúde sexual, levando-se em conta, orientações básicas sobre sexualidade humana, articulando também outros temas que se relacionam e fazem parte desta fase da adolescência.

Palavras-chave: Enfermeiro; Vida sexual; Adolescência; Gravidez e Escolar.

ABSTRACT

This study aims to share knowledge about a highly complex phase of human development, adolescence. The role of the nursing professional in working with sexuality in adolescence in the school context is described. It is precisely in this context that the role of nurses in the Health at School Program (PSE) is of paramount importance, through a work of sexual orientation it is possible to guide adolescents to a reflection on sexual life and the risk of an early pregnancy. The present study is a descriptive review based on publications about the role of nurses in sexual education in adolescence in the school context, articles published mainly between the years 2007 and 2020. It is concluded in this study that nurses from PSE should devote high attention to sexual health, taking into account basic guidelines on human sexuality, also articulating other themes that are related and are part of this phase of adolescence.

Keyword: Nurse; Sex life; Adolescence; Pregnancy and School.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida com suas próprias particularidades, marcada por mudanças físicas, sociais e psicológicas, como também, no campo da sexualidade, englobando a passagem da infância para a vida adulta, sendo que cada indivíduo

experimenta essas mudanças da sua maneira, de acordo com o contexto que está inserido (OZZELA, 2002; UNICEF, 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera os adolescentes os indivíduos com idade que iniciar aos 10 anos e termina aos 20 anos, e justamente fase na adolescência que a pela necessidade de tratar da sexualidade, com intuito evitar a gravidez precoce (OPAS, 2018).

Os registros disponíveis no Brasil revelam expressiva preocupação com a frequência de ocorrências de gravidez adolescente, sendo apresentado a ocorrência elevada destas principalmente em municípios de interior do país, como é o caso do estudo de Brito et. al (2020) que averiguou o impacto causado pela gravidez na vida de adolescentes gestantes e mães na faixa etária de idade 14 a 19 anos no município de Nova Olinda, Tocantins ao norte do Brasil.

Neste estudo, em que houve a participação de 30 adolescentes grávidas ou que tiveram bebês recém nascidos na época da coleta de dados, apontou-se que 60% destas, engravidou com idade entre 16 a 19 anos e 40% de 12 a 15 anos de idade, dados esses que causam preocupação e nos remete a refletir sobre a atuação da escola nesse cenário afim de evitar e diminuir a incidência da ocorrência da gravidez na adolescência, sendo necessário a atuação do enfermeiro dentro das unidades escolares com visão holística e pensamento crítico-reflexivo acerca desse assunto, o que já está sendo apoiado pelo Ministério da Educação em conjunto com a saúde (BRITO, 2020).

O Ministério da Educação sugere que escola tenha conteúdo voltado para orientação, e dá autonomia a própria escola para definirem a melhor forma de abordarem esta temática, já na escola é o ambiente social no qual o adolescente passa a grande parte de sua vida, neste sentido incentiva a troca de experiências que contribui de maneira significativa na tomada de decisões e principalmente na conduta dos adolescentes em relação aos comportamentos sexuais (BRASIL, 2017).

Porém, sabe-se que estas escolas enfrentam dificuldades para a inclusão de novas práticas em orientação educação sexual na sala de aula, devido que muitas das vezes deixam de oferecer um espaço para que ocorram debates sobre saúde reprodutiva e sexualidade devido os grandes tabus ainda existentes na sociedade. (JARDIM; BRETAS, 2016). Esta temática nos fazer refletir, quais são as contribuições da atuação do enfermeiro no contexto da saúde escolar para prevenção à gravidez na adolescência? Existe alguma influência do enfermeiro na redução da ocorrência da gestação nessa fase da vida? De que modo o enfermeiro contribui para reduzir essa incidência?

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007 com objetivo de levar a equipe da atenção básica ao âmbito escolar promovendo o bem-estar aos estudantes discutindo inúmeros temas, para os estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações educativas em saúde de prevenção e promoção (BRASIL, 2007). O PSE recomenda, e o enfermeiro possa contribuir no espaço escolar com momentos em educação em saúde, trabalhando de uma forma interdisciplinar de uma forma informal como em rodas de conversas, caixas de dúvidas e jogos, deixando o adolescente à vontade para tirar todas suas dúvidas, e assim contribuir para que os adolescentes tenham acesso à informação verídicas e conheçam métodos existentes mercado para prevenir a gravidez (BRASIL, 2015).

Isso demonstra que a recomendação da BNCC (*Base Nacional Comum Curricular*) e do PSE tem real aplicabilidade prática na escola pública, ao passo MEC e o PSE que orientam as escolas a fornecer educação sexual por meio atividades diferenciadas, como núcleos de estudos organizados em forma de palestras e seminários, com isso o objetivo que o enfermeiro em sua atuação na educação sexual no contexto escolar é promover uma proposta com normas e ética, sabendo lidar com os julgamentos e condutas sexuais apropriadas em cada situação ou cada maneira de comportamento das adolescentes, com indicações morais (BRASIL, 2017).

Segundo Freitas e Miranda (2015) as ações educativas são partes de um processo dinâmico e contínuo a serem implementados por parte dos enfermeiros, de modo a colaborar com este grupo etário no intuito de diminuir riscos desnecessários para a sua saúde, mas, para isso, devem estar preparados para abordar está temática e os temas referentes à sexualidade humana e a fase da adolescência. Segundo Domingos (2016) considera-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública extremamente importante devido a sua alta incidência e que os enfermeiros do PSE deverão preparar-se para oferecer atendimento aos adolescentes.

Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo primário identificar quais são as contribuições teóricas e práticas em educação sexual na saúde escolar para prevenção da gravidez na adolescência. Sendo analisado, como objetivo secundário a literatura científica atual e disponível sobre a atuação do enfermeiro na escola com ênfase na educação sexual de adolescentes, descrevendo as competências do enfermeiro em ações de saúde escolar que favoreçam a prevenção à gravidez nessa faixa etária, correlacionar as dificuldades.

Justamente nesse contexto que a atuação do enfermeiro do PSE é suma importância, através de um trabalho de orientação sexual é possível orientar os adolescentes a uma reflexão sobre a vida sexual e risco de uma gravidez precoce. O estudioso Mizunuma (2017) defende a educação sexual na escola com uma temática pertinente que visa colocar o diálogo sobre a sexo precoce dentro da sala de aula, através de professores com o preparo adequado para bem desempenhar essa tarefa informativa e formativa.

As ações teóricas e práticas educativas na escola cujo o conteúdo seja de conhecimentos aos adolescentes sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, o enfermeiro do PSE elaborar atividades com medidas de promoção e prevenção a saúde (BRASIL,2015). Dessa forma espera-se proporcionar uma melhoria na redução de gravidez precoce no período escolar, tendo em vista as diretrizes do Ministério da Saúde e do MEC, verifica-se a necessidade de pesquisas que tragam contribuições para essa área, pois, de acordo com Freitas e Miranda (2015), apesar da Educação Sexual não ser uma disciplina do currículo da educação básica e sim um conteúdo transversal e interdisciplinar, percebe-se a necessidade de se ter uma disciplina envolvendo a temática.

É de suma importância que o enfermeiro possa tratar educação em saúde, proporcionado abertura de um ensino ensino-aprendizagem inovador, capaz de interagir os adolescentes contexto sobre educação sexual. Parte-se do pressuposto de Cruz (1997) descreve que a escola é um “espaço para a fala explícita, marcado pela interação que possibilita os adolescentes, através da troca de ideais, refletir, rever e elaborar seus conceitos, valores e sentimentos”.

Esse estudo justifica-se, como futuros profissionais da área da saúde, aprofundar sobre esta temática é de extrema importância, a importância da atuação dos enfermeiros nas atividades escolares para prevenção da gravidez na adolescência, pois esses profissionais podem atuar de forma bastante eficiente e com eficaz no PSE, justamente nesta fase que é muito conturbada e conflitante do ciclo da vida de um adolescente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão descritiva construída a partir das publicações com o tema atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar e demais textos, publicados, principalmente, entre os anos de 2007 e 2020. A revisão possibilita a atualização de conteúdos técnico-científicos, do ponto de

vista teórico e conceitual, descrito e discutindo para o desenvolvimento desta temática, colaborando na aquisição e inovação do conhecimento em curto período.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo àquilo que foi escrito sobre determinado assunto, permitindo o reforço paralelo na análise e manipulação de suas informações. Realizou-se um o levantamento bibliográfico por meio de uma busca de produções científicas na Biblioteca Virtual em saúde (BVS) direcionado para as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Nescon, Google Scholar, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline). Conforme Tabela 1.

Tabela 1- Dados do levantamento bibliográfico segundo as bases de dados supracitadas.

Levantamento Bibliográfico	Resultados obtidos	Artigo selecionado	Artigo excluído
Virtual em saúde (BVS)	16	6	10
Scientific Eletronic Library Online (Scielo)	9	5	4
Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)	6	4	2
Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline)	5	2	3
Nescon	5	2	3
Google Scholar	19	6	13
Total de artigos	60	25	35

Fonte: Pesquisa intitulada Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar, 2020.

Conforme a tabela 1, foram selecionados 60 artigos referente o tema, sendo realizada a leitura de todos os resumos, foram então excluídos 35 artigos por não apresentarem perspectivas de responderem ao objetivo deste estudo, restando assim, nesta seleção 25 artigos, destes, realizou-se a leitura crítica-reflexiva e integral de todos eles, sendo excluídos então mais 14 artigos por fuga ao tema, resultando em uma seleção final que compõe esse estudo, um total de 11 artigos.

Dentro do referente temática e perspectiva, o arsenal teórico tem por objetivo promover uma abordagem qualitativa, evidenciando a interpretação e análise dos elementos obtido por meio da pesquisa bibliográfica realizada (MINAYO, 2006). A construção desse artigo baseou-se na sistematização de informações sobre questão específicas, formando por consequência um objeto de conhecimento através das

afirmações encontradas e estão apresentadas nos resultados e discussões abaixo expostos (CERVO, BERVIAN E DA SILVA, 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações dos enfermeiros na educação sexual podem contribuir para maior integração e participação dos adolescentes nas decisões e responsabilidades diante a sua vida sexual (OLIVEIRA, et al. 2018). Foram encontrados diversos artigos que mostraram que a gravidez precoce e suas consequências relevantes ao adolescente quanto a sua permanência na escola e a seu futuro profissional.

Os artigos incluídos para esta revisão são estudos realizados na atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência: contexto escolar, onde foram agrupados conforme sua temática abordada, sendo: Enfermagem nas escolas, educação sexual, adolescência e educação sexual na escola. Com isso, construiu-se pontos da discussão reflexiva baseada em eixos norteador, conforme Tabela 2.

Tabela 2- Identificação dos estudos selecionados pela revisão bibliográfica.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	SÍNTESE
DOMINGOS, A. C., 2016.	Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família	A gravidez na adolescência é um problema que as escolas vêm passando nos dias atuais. O artigo trazer uma atuação do enfermeiro para diminuir esse índice gravidez na adolescência do município de campos altos em minas gerais.
FREITAS, T. C. De.; MIRANDA, A. R. B. De, 2015.	Educação sexual na escola: uma experiência do PIBID.	O artigo traz uma experiência do enfermeiro atua na escola onde desenvolver a promoção em saúde do adolescente com atividades criativas e interativas, criando um espaço promover orientação sexual e várias maneiras prevenção gravidez precoce.
JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. da S. 2016.	Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP	As ações desenvolvidas na escola em Jandira-SP, promover ações sobre prevenção das DSTs/Aids e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas no contexto escolar. Os enfermeiros trabalhar de forma educativas com adolescentes, no que diz respeito à saúde sexual, sempre respeito os limites do cada adolescente.
MIRANDA, P. R. M, De.; KALHIL, J. B.; ALVES, J. M, 2017.	Sexualidade, Gênero e Educação Sexual nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC de 2009 a 2015	Autor ressaltar a importância que Ministério da Educação e Cultura (MEC) e (PSE), sobre a orientação sexual dever trabalhando na escola através das ações educativas de prevenção, promoção e atenção à saúde, já é um ambiente no qual adolescente passa maior parte do seu dia.

<p>MADEIRA, DILIANE BARROSO, 2015.</p>	<p>Promoção da saúde e prevenção de gravidez para adolescentes do ensino fundamental e médio da escola coronel Silvino pereira, no município de coronel Fabriciano – minas</p>	<p>Objetivo deste artigo e relatar e destacar os principais problemas críticos que levam o enfermeiro da ESF que atua justamente no PSE a não realizar as atividades de ações educativas de orientações sexual na escola, um problema destacando pelo Enfermeiro que quer atua no PSE e faltam de profissionais na Unidade básica para organizar agendar juntos com a escola, devido alta demanda de atendimento na unidade básica.</p>
<p>OLIVEIRA RS, et al., 2018.</p>	<p>Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas</p>	<p>Os principais desafios da atuação do enfermeiro na escola, devido que nossa educação enfrentar muitos tabus, em questão sobre a educação sexual. É importante ressaltar que o planejamento escolar feito pelo enfermeiro de basear no desenvolvimento físico e psicológico dos mesmos, com objetivo demonstrar a importância da educação em saúde principalmente no que trata orientação sexual, promover prevenção de gravidez precoce na adolescência.</p>
<p>BESERRA EP, Alves MD, Rigotto MR. 2010.</p>	<p>Percepção de adolescentes acerca da saúde ambiental: pesquisa-ação no espaço escolar</p>	<p>O artigo trazer percepção da atuação do enfermeiro na escola efetuando ações relacionadas à educação sexual num espaço de debate para adolescentes. Nessa pesquisa-ação, observou-se que o enfermeiro pode ser um educador na orientação sexual no espaço escolar para proporcionar às adolescentes discussões contextualizadas à realidade deles, favorecendo reflexões sobre relações comprometidas com o socioambiental.</p>
<p>FONSECA AD, Gomes VLO, Teixeira KC. 2010</p>	<p>Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem.</p>	<p>Uma pesquisa realizada por estudantes de enfermagem em uma escola pública no interior do Rio Grande do Sul, com objetivo destacar atuação do enfermeiro na orientação sexual na escola durante as aulas, e mostrando as dificuldades e com suas fragilidades enfrentada. Os estudantes de enfermagem concluíram que o enfermeiro tem trabalhado juntos com professora que esta temática obtenha sucesso, somente assim possam diminuir os números de adolescentes grávida, que acaba desistindo do estudo devido seu estado.</p>
<p>MIZUNUMA,S. 2017</p>	<p>Educação Científica no Ensino Fundamental I: a questão da Educação Sexual.</p>	<p>A Educação Sexual de forma sistematizada é uma necessidade na sociedade atual, sendo assunto que deve ser abordado em várias instâncias. É um tema que demanda preparo do responsável por essas ações. O autor tinha um objetivo da elaboração de um caderno de orientação ao professor, apresentando o material como suporte para práticas educativas futuras, de modo a auxiliar educadores, que buscam meios de se efetivar a Educação Sexual e das questões ligadas a ela.</p>
<p>ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. 2009.</p>	<p>A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.</p>	<p>Autor realizou uma pesquisa de campo em uma escola estado do Paraná em uma escola município de Toledo, aonde os participantes eram adolescentes que estudava na turma 7ª e 8ª ano do ensino fundamental com faixa etária 11 a 14 anos, com participação dos pais, com temática sobre sexualidade. Concluíram que maioria dos pais tem vergonha de conversar com seus filhos, que existem tabus nas famílias. Que alunos gostam quando enfermeiro realizar palestra com temática, sendo que</p>

		muitos tiram suas dúvidas de formas interativa e entende os vários riscos e danos que sexo precoce e sem preparação pode trazer na vida de um adolescente.
AGUIAR, C. A. 2014.	A importância da Enfermagem na orientação sexual de adolescentes no Ambiente escolar.	A importância da assistência de enfermagem na escola é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento principalmente dos os adolescentes proporcionados neste meio tempo educação e saúde. Desta forma, a orientação sexual na escola administrada pelo enfermeiro enfrenta muitos desafios, faltam de preparo do enfermeiro que atua PSE, outro ponto enfermeiro com professor de criar novas alternativas de ensino para atrair adolescentes para determinado tema, para qual os próprios possam tirar suas dúvidas. proporcionando aos adolescentes formas mais práticas e viável de explicar os procedimentos corretos a serem feitos no início da vida sexual.

O estudioso Aguiar (2014), em sua concepção, descreve que os Enfermeiros que atuam no PSE têm suas competências e atribuições de transmitir um conhecimento aos adolescentes de forma eficaz na disseminação de informações e orientação para os adolescentes acerca de saúde sexual e prevenção de agravos. Neste sentido, O profissional de Enfermagem está habilitado para desenvolver ações de educação em saúde, planejando e implementando ações que favoreçam a saúde dos adolescentes e apoiando a família que nesse período tem uma grande dificuldade de interação com os filhos (ALMEIDA; CENTA, 2009).

De acordo Beserra (2010) ressaltar a grande importância sobre as atuações dos enfermeiros no âmbito escolar compreendem o cuidado é uma forma de educar, sendo considerado um fato relevante para um bem social, pois contribuem para as ações que visam à promoção da saúde, na principalmente na fase adolescência.

Neste sentido, o enfermeiro no papel de educador em saúde permite que o adolescente possa reconhecer, compreender e interferir em seu próprio processo de saúde-doença por isso, que a união da saúde e educação, onde permite que o enfermeiro atue na identificação de problemas para a prestação de assistência, como também na prevenção gravidez precoce (OLIVEIRA R.S, et al. 2018).

O enfermeiro tem um grande aliado juntos com professor no PSE, traçando os seus objetivos que são a promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando a redução da vulnerabilidade dos adolescentes com IST, ou uma gravidez indesejada, através de ações educativas são desenvolvidas, criando uns espaços de diálogo que envolve o adolescente, professores e profissionais de saúde para obter uma resposta como redução de gravidez na adolescência na escola (FONSECA, 2010).

Para tanto, as ações do PSE, em todas as suas dimensões, devem estar inseridas no PPP, tendo em vista que este é o retrato do que a escola pretende desenvolver no seu cotidiano e que é por meio dele que a comunidade escolar terá a oportunidade de participar das decisões, sendo que a inclusão das temáticas, diretrizes e estratégias do PSE no PPP favorecerão a incorporação destas ao currículo escolar, bem como o desenvolvimento da cultura de prevenção e promoção à saúde na experiência escolar cotidiana (BRASIL, 2006).

Com isso, o Ministério da Saúde, em suas publicações sobre o PSE, incentiva o desenvolvimento de ações na temática de Educação para Saúde Sexual, Saúde Reprodutiva e Prevenção das IST, por meio de metodologias participativas, como oficinas temáticas, vídeo de debates, gincanas, rodas de conversa, debates a partir de expressões artísticas e intervenções na comunidade (BRASIL, 2011).

O enfermeiro planejar e programar ações que favoreçam a saúde do adolescente poderá assistir o adolescente tanto os pais, que apresentam uma grande dificuldade para interagir com os filhos, principalmente no que se refere à sexo, o enfermeiro pode desenvolver rodas de aconselhamento, trocando de ideias e esclarecimentos duvidas sexo, meios de prevenção de IST e como métodos contraceptivos para evitar uma gravidez, todas as ações planejadas pelo enfermeiro visa uma etapa de uma vida sexual saudável, segura e harmoniosa (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Segundo Oliveira E.M.S, et al (2009) o enfermeiro atua como responsável pela as articulações na efetivação das ações educativas em saúde sejam compatíveis com as necessidades que esses adolescentes apresentam, a grande importância abordando não somente temas como sexualidade, mas também assuntos de grande relevância que sejam inseridos no cotidiano ou na mídia como violência e o uso abusivo de drogas, e na identificação de sinais físicos e comportamento decorrente do abuso sexual.

A maioria dos autores supracitados recomendam que os enfermeiros sejam participativos na escola no início da sexual do adolescente, a comunicação deve ser explanada com transparência, honestidade e articulando outros temas que se relacionam e fazem parte do dia a dia, uma vez que a prática sexual não traz somente prejuízos e danos à saúde, com responsabilidade é uma forma de saúde e prazer (DA SILVA et al., 2018).

É importante enfatizar que sexo precoce também traz grandes complicações na vida de uma adolescente como problemas e mudanças físicos e psicológicos, as mudanças acabam influenciando o afastamento da adolescente nas atividades escolares. O problema

físico uma vez que o corpo não está totalmente formado e desenvolvido, por isso existe uma maior probabilidade de ocorrer um parto prematuro, descolamento de placenta, aborto espontâneo e/ou provocado, além do mais é provável que ocorra a subtração do peso e anemia (SILVA G.S et al., 2015).

O problema psicológico de uma gravidez não planejada cause confusão da cabeça dos adolescentes, visto que não se sentem preparadas e maduras, o que pode causar depressão durante a gestação e no pós-parto, problemas com autoestima e conflitos amorosos com o cônjuge devido a imaturidade (GOMES, A.M, 2016).

Portanto, o enfermeiro junto com PSE tem uma participação ativa na escola, principalmente sobre educação sexual para os adolescentes, sempre buscando estratégias a fim de facilitar um diálogo entre pais e filhos, mesmo no século XXI ainda existem em alguma família que o sexo em ainda é tabu. O enfermeiro tem de promover juntos com escola ações voltadas sobre educação sexual de uma maneira que os adolescentes façam uma reflexão antes de tomarem qualquer decisão precipitadas. Conclui-se que enfermeiro tem que sempre buscar inovação e qualidade na assistência prestada no PSE principalmente quando educação sexual no contexto escolar (IZIDRO, 2019).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A importância da Enfermagem na orientação sexual de adolescentes no Ambiente escolar. **FACIDER - Revista Científica**, 0, fev. 2014.

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 71-76, fev. 2009.

BESERRA, E. P.; ALVES, M. D.; RIGOTTO, M. R. Percepção de adolescentes acerca da saúde ambiental: pesquisa-ação no espaço escolar. **On Braz. Journ. Nursin.** 2010; 9(1):1-8.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 an. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino médio.** 2017. disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007.** Institui o **Programa Saúde na Escola - PSE**, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6. Acesso em: 20 out.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do Pse.** 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.** Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS,** Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

BRITO, W. T. S. B.; BATISTA, M. H. J.; YURKO. D. C. O. et al. A relevância da educação sexual no contexto familiar, escolar e da estratégia saúde da família. **International Journal of Development Research.**, 10, (06), 36742-36746.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico,** 2010.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRUZ, Elizabete Franco. " **A fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto** ". Educ. Soc. vol.18 no.58 Campinas July 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301997000100012>. Acesso 20 out.2020

DA SILVA, T. M.; BENTO, H.C.P.; LIMA, A.C.B. **Adolescência e sexualidade: uma intervenção educativa em uma escola pública de boa vista-roraima**. Revista Compartilhar-Reitoria, v. 3, n. 1, p. 30-33, 2018.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família**. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2016.

FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O.; TEIXEIRA, K.C. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem., abr-jun; 14(2); 330-337. 2010.

FREITAS, T.C.; MIRANDA, A.R.B. **Educação sexual na escola: uma experiência do PIBID**. In: Congresso nacional de iniciação científica – CONIC-SEMESP, 15. Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto, 2015, p. 1-4.

GOMES, A.M. **O impacto da gravidez na escolaridade das adolescentes**. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação UFMS, v. 4, n. 7, 2016.

IZIDRO, C.M. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Bacharelado em enfermagem- Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, 2019.

JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J.R.S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP**. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 157-162, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Síntese dos Indicadores de 2012. Brasília: IBGE; 2012.

LAKATOS.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992. Educação & Sociedade, v. 18, n. 58, p. 203-207, 1997.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 12^a ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

MIRANDA, P. R. M, De.; KALHIL, J. B.; ALVES, J. M. **Sexualidade, Gênero e Educação Sexual nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC de 2009 a 2015**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11. Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABRAPEC, 2017, p. 1-10

MIZUNUMA, S. **Educação Científica no Ensino Fundamental I: a questão da Educação Sexual**. 2017. 152p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

OLIVEIRA, E.M.S. et al. **A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico- puerperal**. Rev. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v.6, n.2, 2009.

OLIVEIRA RS, et al. **Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas**. RGS. 2018;18(2):10-22.

OPAS. (2018). **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**. Disponível em

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescenciano-mundo&Itemid=820. Acesso 20 out.2020.

OZELLA, S. **Adolescência: uma perspectiva crítica. In: Adolescência e Psicologia: concepções práticas e reflexões críticas.** Rio de Janeiro. Conselho Regional de Psicologia. 2002.

SILVA, G.S.; et al. **Comportamento sexual de adolescentes escolares.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 154-166, 2015.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2011** – Adolescência: Uma fase de oportunidades. 2011. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sowc2019_resumo_executivo_port.pdf. Acesso em: Acesso 20 out.2020.